

## **AUTISMO E RACISMO: DESIGUALDADES ENFRENTADAS POR AUTISTAS NEGROS, EM RELAÇÃO À INCLUSÃO ESCOLAR**

Laís Gomes Miranda Veneza <sup>1</sup>  
Suzete Araújo Oliveira Gomes <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-5, 2013), caracteriza o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por poucas habilidades sociais, com dificuldades para interagir socialmente, se comunicar, com comportamentos repetitivos e restritos. Em alguns casos, podem acontecer alguns distúrbios neurológicos associados como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Opositor Desafiador (TOD), ansiedade, depressão e epilepsia (Lord, et al., 2020).

O diagnóstico do autismo é complexo e multidisciplinar, que pode incluir psiquiatras, neurologistas e neuropsicólogos, também podem ser solicitados relatórios pedagógicos e entrevistas com familiares. Além disso, as avaliações são caras e o acesso aos serviços públicos pode ser demorado, o que torna o processo diagnóstico muitas vezes lento e dificultoso.

Um relatório publicado no Brasil, revelou que 40,33% das pessoas com deficiência, que estão matriculadas na educação básica, são pretas (INEP, 2022; GRAPHICS, 2023). O racismo somado ao preconceito dirigido a pessoas com deficiência, como o autismo, muitas vezes pode prejudicar ainda mais a inclusão escolar dos estudantes autistas e negros. O racismo estrutural está presente na estrutura organizacional da sociedade. Sendo um conjunto de práticas discriminatórias que favorece uma raça em detrimento de outra (Almeida, 2018).

Uma análise da história brasileira revela que, desde o período colonial, a população negra enfrenta barreiras estruturais significativas para o acesso a direitos básicos (PORDEUS, 2024). Estudos recentes revelam, que essas barreiras permanecem

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da Universidade Federal Fluminense - RJ, laisgmveneza@gmail.com;

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Biologia Parasitária, no Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense - RJ, suzetearaujo@id.uff.br.



até hoje, se tratando do autismo, o acesso a diagnóstico e tratamento de indivíduos autistas não brancos, indicando que o racismo pode ser o catalisador dessas desigualdades. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar as desigualdades enfrentadas por autistas negros, em relação à inclusão escolar.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia utilizada foi a revisão sistemática integrativa, baseada na metodologia descrita por baseados e atualizados por Whittemore e Knafl (2005), visando responder à pergunta: O racismo é um catalisador das desigualdades enfrentadas por autistas negros? A pergunta foi desenvolvida através do acrônimo PICO, em que P= População ou Paciente, I= Intervenção, C= Comparação e O= “Outcomes” (desfecho). Em nossa trabalho a construção de acordo com a População (P): autistas negros; Intervenção (I): racismo; Comparações (C): racismo e inclusão escolar; e Resultados (O): insclusão escolar do autista negro.

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, Eric, Google acadêmico, Biblioteca Virtual da Saúde, SAGE Journals, Taylor & Francis online Journals e MEDLINE/PubMed. Utilizando os descritores e operadores booleanos em inglês “autism” AND “racism” e em português “autismo” AND “negros” e também “TEA” AND “racismo”. Buscamos artigos publicados entre 2020 e 2025, e os critérios de seleção foram ter os descritores no título, após foram selecionados para a leitura do resumo. Após a leitura dos resumos, foram selecionados os artigos que tinham como objeto de pesquisa “racismo em autistas negros”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na plataforma de busca Eric foi encontrado 1 artigo, que foi selecionado. Na plataforma de busca dos Periódicos Capes foram encontrados 23 artigos e foram selecionados 2 artigos. Na plataforma de busca Google Acadêmico foram encontrados 6 artigos e foram selecionados 3 artigos. Na plataforma de busca Biblioteca Virtual em Saúde foram encontrados 6 artigos e foram selecionados 4 artigos. Na plataforma de busca MEDLINE/PubMed foram encontrados 25 artigos e foram selecionados 4 artigos. Na plataforma de busca Sage Journals foi encontrado 1 artigo, que foi selecionado. E na



plataforma de busca Taylor & Francis online Journals foi encontrado 1 artigo, que não foi selecionado. Por fim, selecionamos 15 artigos e excluindo-se as duplicatas, a revisão sistemática integrativa foi realizada após a leitura e análise de 4 artigos. Os títulos, anos e objetivos dos quatro artigos selecionados estão descritos na tabela 1.

<b>Artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Referências</b>
Practical Resources for Talking to Children with Autism about Systemic Racism	2021	Oferecer sugestões práticas e diretrizes sobre como os adultos podem abordar o tema do racismo sistêmico com crianças no espectro do autismo, para educá-las e prepará-las para contribuir para um futuro mais justo e equitativo.	Melendez, et al. 2021
Short report: Call to action for autism clinicians in response to anti-Black racism	2022	Resumir a literatura que demonstra os efeitos do racismo na avaliação, no tratamento e na qualidade do atendimento do autismo	Straiton & Sridhar, 2022
O comprometimento do diagnóstico do TEA na infância devido ao racismo estrutural: uma reflexão sob os impactos na psique	2024	Refletir sobre as consequências psíquicas do comprometimento do diagnóstico para crianças negras autistas e sobre o preparo dos profissionais de psicologia que lidem com essa demanda.	Ferro, et al., 2024
Structural, Institutional, and Interpersonal Racism: Calling for Equity in Autism Research and Practice	2025	Identificar abordagens para combater diferentes níveis de racismo, incluindo pesquisas e desenvolvimento de força de trabalho mais inclusivos e diversos, bem como sistemas educacionais e de saúde equitativos.	Singh, et al, 2025

Tabela: Elaborado pelas autoras.

O número reduzido de artigos encontrados e selecionados reforça a relevância da discussão. Ao discutirmos sobre o autismo é essencial ampliarmos a discussão para todos os fatores que podem influenciar na qualidade de vida dos indivíduos. De acordo com Cascio et al. (2021), precisamos evitar reduzir as vivências e dificuldades de pessoas autistas apenas ao diagnóstico, ignorando sua identidade.



Ao incluirmos uma análise da dimensão racial, podemos considerar a completude dos indivíduos e todos os aspectos que o compõem. Estudos recentes indicam que ainda há necessidade urgente de avanços, uma vez que as análises por raça e etnia revelam desigualdades no acesso a diagnóstico e tratamento de indivíduos autistas (CASCIO et al., 2021; SINGH & BUNYAK, 2019).

Os quatro artigos abordam, de diferentes formas, as consequências do racismo em indivíduos com TEA. Melendez (2021) Recursos práticos para conversar com crianças com autismo sobre racismo sistêmico, visando fortalecer e instruir as crianças. Além disso, destacam sobre a realidade da dificuldade de acesso a um diagnóstico correto, justificado pela maneira como profissionais da saúde percebem as pessoas negras, em outras palavras pelo racismo.

No contexto dos EUA, pessoas negras frequentemente enfrentam diagnóstico tardio de autismo, também podem receber diagnósticos incorretos ou incompletos conforme os dados de Habayeb et al. (2022). Embora não seja possível determinar a causa exata dos atrasos no diagnóstico, estudos de Broder-Fingert et al. (2020), Jones et al. (2020) também sugerem que o racismo estrutural pode ser o catalisador dessa desigualdade.

É possível perceber no trabalho Melendez (2021) uma legítima necessidade de instruir as crianças e prepará-las para lidar com a realidade de uma sociedade racista, no entanto não seria muito mais fácil educar a sociedade para não ser racista? Outro exemplo dessa ação, foi identificado no estudo de Davis et al. (2025), em relação ao desenvolvimento de uma intervenção visando a segurança de adolescentes negros com autismo em abordagens policiais, uma vez que jovens negros estão mais sujeitos a esse tipo de abordagem, em relação a jovens brancos.

Em contrapartida, Straiton e Sridhar (2022) apresentam em seu texto um apelo à ação dos profissionais de saúde em resposta ao racismo sofrido pelos autistas negros, considerando responsabilidade do sistema de saúde e da sociedade compreender as consequências do racismo no acesso aos cuidados necessários para pessoas autistas. Straiton e Sridhar (2022) apresentam sugestões para mudanças sistemáticas como incluir autistas negros nos comitês de discussão das organizações de saúde, visando o fornecimento de feedbacks e a melhora das políticas públicas, educação antirracista, e mudanças sistemáticas na estrutura das organizações.

Podemos aplicar as sugestões relacionadas ao contexto de saúde a inclusão escolar, se tivermos uma comunidade escolar, e também um sistema de educação, que



inclua estudantes e profissionais autistas negros em suas discussões poderemos ter mudanças estruturais, como uma educação antirracista, que promova o desenvolvimento integral de seus estudantes.

Ferro (2024) destaca o despreparo profissional e acadêmico das equipes que atendem aos indivíduos autistas, e reforça a discussão sobre temas raciais nos cursos de graduação, visando maior qualidade dos atendimentos educacionais e de saúde. Uma consequência do despreparo é perceptível em um estudo, constatou um risco maior de administração de medicamentos da classe dos psicotrópicos (medicamentos que tranquilizam e alteram o estado mental dos pacientes) em pessoas negras, em relação a pessoas brancas, visando o controle de comportamentos, pois são mais categorizados como pessoas agressivas (Holmes et al. 2024).

Por fim, Singh, et al (2025), apresentamos abordagens antirracistas na pesquisa e prática do autismo, visando interromper os impactos do racismo por meio de pesquisa e prática direcionadas. O trabalho também discute como as disparidades no acesso e na qualidade dos serviços de educação especial, à desigualdade de recursos disponíveis nas escolas que muitas crianças negras e autistas frequentam, além da falta de educadores que possuem uma formação especializada em educação especial, tudo isso coopera para a atenção inadequada que os estudantes recebem (Singh et al, 2025).

O racismo somado ao preconceito dirigido a pessoas com deficiência, como o autismo, muitas vezes pode prejudicar ainda mais a inclusão escolar dos estudantes autistas e negros. Os resultados das análises indicam a necessidade de pesquisas sobre o assunto, uma vez que poucos artigos foram encontrados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, a falta de pesquisas e representação estatística, contribui para a falsa ideia de que pessoas negras não podem ser autistas. Assim, a invisibilização de autistas não brancos pode levar à negligência por parte do Estado, resultando na ausência de políticas públicas específicas, desigualdade e exclusão social. Por fim, a realização de estudos sobre autismo que considerem questões raciais é uma questão de justiça social e representação.

**Palavras-chave:** TEA, Racismo, Inclusão escolar.



## AGRADECIMENTOS

A CAPES pela bolsa que possibilita a realização dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2013. v. 5. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: out. 202r.

BRODER-FINGERT, Sarabeth; MATEO, Camilla; ZUCKERMAN, Katherine E. Structural racism and autism. *Pediatrics*, v. 146, n. 3, 2020.

CASCIO, M. Ariel; WEISS, Jonathan A.; RACINE, Eric. Empowerment in decision-making for autistic people in research. *Disability & Society*, v. 36, n. 1, p. 100–144, 2021.

CASCIO, M. Ariel; WEISS, J. A.; RACINE, E. Making autism research inclusive by attending to intersectionality: A review of the research ethics literature. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 8, p. 22–36, 2021.

DAVIS, Amber M. et al. Autism interventions designed or adapted for the Black/African American population: A systematic review. *Autism*, v. 29, n. 1, p. 26–40, 2025.

FERRO, E. G.; BEZERRA, F. B. F.; NASCIMENTO, G. E. S.; DE JESUS MOURA, M. O comprometimento do diagnóstico do TEA na infância devido ao racismo estrutural: uma reflexão sob os impactos na psique. *Revista Lumen*, v. 33, n. 1, p. 131–144, 2024.

GRAPHICS, Kavita. Relatório: A situação das pessoas negras com deficiência no Brasil. 2023.

HABAYEB, Serene et al. Still left behind: Fewer black school-aged youth receive ASD diagnoses compared to white youth. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 52, n. 5, p. 2274–2283, 2022.

HOLMES, R.; KEARNEY, L.; GOPAL, S.; DADDI, I. ‘Lots of Black people are on meds because they’re seen as aggressive’: STOMP, COVID-19 and anti-racism in community learning disability services. *British Journal of Learning Disabilities*, v. 52, n. 1, p. 1–10, 2024.

INEP. Estatísticas Censo Escolar. Brasília: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022. Disponível em:



<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inepdata/estatisticas-censo-escolar>. Acesso em: ago. 2025.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 28, p. 3–11, 2006.

LORD, C. et al. Autism spectrum disorder. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 6, n. 1, p. 5, 2020. DOI: 10.1038/s41572-019-0138-4. PMID: 31949163.

MELLENDEZ, J. L.; TAN, I. M. C.; LAU, J. C.; LEUNG, J. Practical resources for talking to children with autism about systemic racism. *Behavior Analysis in Practice*, v. 14, n. 2, p. 451–461, 2021.

PORDEUS, Marcel Pereira et al. Indicadores sociais na educação: um olhar interseccional a partir da sub-representação de pessoas negras com deficiência. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 7, p. e5352–e5352, 2024.

SERBAI, Fabiana; PRIOTTO, Elis; PALMA, Maria Teixeira. Autismo na adolescência: uma revisão. [S.l.: s.n.], [s.d.].

SINGH, Jennifer S.; BUNYAK, Garrett. Autism disparities: A systematic review and meta-ethnography of qualitative research. *Qualitative Health Research*, v. 29, n. 6, p. 796–808, 2019.

SINGH, J. S. et al. Structural, institutional, and interpersonal racism: Calling for equity in autism research and practice. *Journal of Racial and Ethnic Health Disparities*, p. 1–18, 2025.

STRAITON, D.; SRIDHAR, A. Call to action for autism clinicians in response to anti-Black racism. *Autism*, v. 26, n. 4, p. 988–994, 2022.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

